

## CEMINHA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE UMA COLÔNIA DE FÉRIAS.

Bianca Melo de Oliveira <sup>1</sup>  
Luanny Rainy de Almeida Silva <sup>2</sup>  
Larice de Amorim Rodrigues <sup>3</sup>  
Patricia Avello Nicola <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O planeta vem sofrendo diferentes alterações que podem ser desde ordem climática, diminuição dos recursos naturais, até problemas com produção de alimento. Segundo Cavalcanti (2000.p.165.). A ideia de desenvolvimento sustentável indica que voluntariamente se fixou um limite para o progresso material, no qual se adotando a noção de desenvolvimento sustentável seria seguir uma prescrição política e a ciência por tanto, colabora explicando de que forma e quais os caminhos para se alcançar a sustentabilidade.

Para que haja mudanças significativas entre a relação homem e natureza como um todo é necessário que se criem estratégias que promovam essas mudanças, que podem ser mudanças de hábito que colaborem para a diminuição de impactos á natureza, assim como programas envolvendo educação ambiental. Descrita por DIAS (1992), a educação ambiental é caracterizada por envolver dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas e éticas, indicando que para se tratar de algum problema ambiental todas as outras dimensões devem ser consideradas. E a educação ambiental é utilizada como ferramenta para que essas vertentes sejam aplicadas.

A educação ambiental pode ser entendida como um processo que ocorre de maneira interdisciplinar, no qual o papel de ensino/aprendizagem pode ser assumido ou adquirido por cada pessoa, desde que o mesmo seja participativo com a análise e busca de soluções para a problemática em questão (ROOS E BECKE, 2012). Lima (2009) descreve a educação ambiental no Brasil como uma área de conhecimento e de atividade política e pedagógica que surgiram a partir das décadas de 1970 e 1980. Já que foi criada como um campo diferenciado e plural que reunia contribuições de diversas disciplinas científicas, filosóficas posições político-pedagógicas e movimentos sociais. Já Pedrini (1997) por sua vez define educação ambiental como um processo educativo e transformador com capacidade de construir novos hábitos e posturas.

Políticas de educação ambiental determina que qualquer instituição atuante de ensino no Brasil deve considerar a educação ambiental um componente permanente dos programas de ensino, o que torna a educação ambiental um direito de todos. Os resultados das atividades aplicadas por esta devem fazer parte da educação geral e escolar, nas quais são aplicadas por

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, [biancabiologia25@gmail.com](mailto:biancabiologia25@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, [luh.ray@hotmail.com](mailto:luh.ray@hotmail.com)

<sup>3</sup>Graduado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, [larice1993@gmail.com](mailto:larice1993@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Docente do Colegiado de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, [patricia.nicola@univasf.edu.br](mailto:patricia.nicola@univasf.edu.br).

meio de ações que contemplem o desenvolvimento de pesquisas e estudos; capacitação de recursos humanos; a produção e a difusão de material educativo; monitoramento e avaliação (BARBIERI e SILVA, 2011).

Essa aplicabilidade acontece através de vários projetos do meio ambiental, e um deles foi através da criação de uma colônia de férias denominada CEMINHA, para crianças, promovida pelo centro

de manejo de fauna da caatinga - CEMAFUNA Caatinga que tem como missão desenvolver práticas de cunho socioambiental, procurando preservar o meio ambiente e os animais do bioma Caatinga. A criação da Colônia de férias teve o como objetivo, abordar de maneira lúdica o ensino voltado para conservação ambiental com crianças, através de jogos, atividades práticas e dinâmicas em equipe.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A colônia de férias foi realizada em duas temporadas nos meses de Janeiro e Julho de 2018 no Cemafauna Caatinga no município de Petrolina-PE. Com inscrição prévia online para 15 participantes por temporada, onde receberam toda a estrutura necessária como transporte, alimentação e kit de apoio para as atividades contendo material escolar e vestimenta. As atividades desenvolvidas foram aplicadas de forma adequada com a faixa-etária das crianças, com idades entre oito e 12 anos.

As atividades executadas foram: a apresentação do Cemafauna, na qual as crianças fizeram uma visita ao quarentenário (local onde os animais recebem os cuidados e manejo adequado) e ao CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres) no qual puderam executar algumas práticas básicas de manejo de fauna envolvendo a alimentação de aves e manutenção de viveiros de jabutis; estudos ornitológicos referente a área da biologia voltada para estudos de aves, com observação executadas às 8h da manhã por ser um horário mais adequado para a visualização de morfologia e distinção de sexo e canto, em campo as crianças fizeram a observação com auxílio de binóculos e câmeras de alta capacidade de aproximação, e também a produção de ovos de papel; caça ao tesouro com perguntas e respostas sobre as espécies presentes dentro da área do Cemafauna; visita ao laboratório de ictiofauna e pesca em tanques.

A aprendizagem no que se refere a herpetofauna e observação de animais desse grupo, foi composta por uma palestra inicial e depois observação dos animais em aquários e viveiros. Foram realizadas ainda desenho de animais da caatinga a partir de fotografias; descoberta de fósseis e estudos paleontológicos; além de palestras voltadas para entomologia e conservação das abelhas.

Todas as atividades foram executadas pelo corpo técnico do Cemafauna com o auxílio de monitores. Vale resaltar que as práticas foram executadas com total segurança e sem nenhum tipo de risco para as crianças, e os materiais de apoio como papeis, lápis, pincéis, tintas, cadernos e cola, foram disponibilizados pelo Cemafauna.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nas duas edições da colônia de férias com duração de duas semanas, foram agregados um total de 10 monitores, seis biólogos e três veterinários atendendo a um total de 30 crianças com idades entre oito e doze anos que deram como resposta o aprendizado adquirido na semana de atividades. Isso foi visualizado de várias maneiras, através da visita ao CETAS que mostrou a importância do manejo correto e as problemáticas que se enfrenta em relação a interferência

na vida silvestre tanto por destruição do ambiente quanto pelo tráfego de animais e de que forma essa interferência traz consequência para a sociedade, indireta ou diretamente, o contato com animais aumenta a sensibilidade e compreensão sobre a fauna, levando em consideração seu papel e importância em natureza para as ecologias e conservação; a atividade prática com aves estimulou os sentidos audiovisual das crianças colaborando para a concentração e sensibilidade de percepção; a caça ao tesouro que exigindo o trabalho em equipe pode colaborar para melhoria de condutas de vivência em sociedade; assim como as atividades de leitura, pintura e produção de ovos de papel que também são apresentados em resposta ao que foi aprendido durante a colônia em forma de oficinas.

A proximidade com o meio colabora positivamente para os resultados obtidos. Como afirmado por REIGADA e REIS (2004) que tornando a participação uma realidade, através da educação o indivíduo pode vencer o distanciamento que a vida moderna acaba trazendo, além de trabalhar sua importância em sociedade, valores fundamentais, discussão e questionamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da Colônia de férias CEMINHA revalidou a ideia de que a experiência promovida pela prática colabora muito para a fixação e entendimento do que se está sendo estudado.

Uma vez que a partir das atividades em campo e o contato direto aos animais, estreitou a distância entre o conhecimento que geralmente é apenas teórico e imaginário e o conhecimento que trata do que de fato acontece em natureza, fazendo com que essas crianças desenvolvam um pensamento crítico mais elaborado e que cada vez mais se posicionem diante problemáticas ambientais em busca de melhores soluções.

É importante que haja a criação e renovação de outros projetos voltados para a educação ambiental, porque parte da resposta aparece instantaneamente com certas mudanças de hábito vivenciadas pelas crianças, assim como as respostas a médio e a longo prazo, que colaboram para futuros adultos formadores de opinião e colaboradores da sustentabilidade e conservação ambiental.

**Palavras-chave:** Conscientização, Monitoramento, vivência, Natureza, Ensino.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. Educação ambiental na formação do administrador. São Paulo: Cengage Learning, 246 p. 2011.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3.ed. São Paulo: Cortez, Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

DIAS, G.F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo, Gaia, 1992.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 1, abr. 2009.

PEDRINI, A. G. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

REIGADA C.; REIS, M., F., C., T., Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. *Ciência & Educação*, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004

ROOS, A.; BECKER, E. L., S. . "Educação ambiental e sustentabilidade." *Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental* 5, no. 5 (2012): 857-866.